

REVISTA aldeia

www.revistaaldeia.com.br

ANO 09 // EDIÇÃO 106 // MAIO // 2017 // R\$ 12,00
CASCAVEL // PARANÁ // BRASIL

ENTREVISTA
Cascavel ganha
boutique jurídica

JUSTIÇA
RESTAURATIVA
Você sabe perdoar?

CLÁUDIA SPINASSI
"Meritocracia
é uma falácia"

ADOÇÃO
A grande missão
de Simone Paixão

TRÂNSITO
Quem dirige melhor:
homem ou mulher?

O triunfo de ANA PAULA

Única representante do Oeste do Paraná no Prêmio Hunter Douglas, Ana Paula Ferreira imprime sua identidade com uma arquitetura que une os extremos da leveza e transparência

ARQUITETA DA LUZ

Formada há 15 anos e uma das vencedoras do Prêmio Hunter Douglas, Ana Paula tem projetos na prancheta e muitos planos em mente: em todos eles, está uma abordagem poética e racional da arquitetura



“O LUXO HOJE É SER SIMPLES E SUSTENTÁVEL. A OSTENTAÇÃO FICOU CAFONA

“Contemporânea” é a palavra que melhor descreve a arquiteta Ana Paula Ferreira. Formada há 15 anos e uma das vencedoras do Prêmio Hunter Douglas, que levou 30 arquitetos brasileiros para Taormina, uma das mais charmosas cidades da Sicília, na Itália, Ana Paula é a protagonista de uma história que começou às avessas.

Por verdadeiro pavor de matemática, ela nunca cogitou fazer arquitetura. Porém, caiu na Engenharia Química. Com histórico de boa aluna, viu suas notas despencarem. Depois de algumas dependências, desistiu do curso após um ano e meio, período em que encantou-se pela arquitetura, graças às colegas de “república”. Não poderia ter feito melhor escolha.

Apesar dos solavancos no início da carreira – nem todos aceitavam uma menininha tímida de 1,50m dando pitacos num canteiro de obras –, hoje, aos 39 anos, é segura de si e pronta para qualquer adversidade. Não é à toa que consegue dar vasão à sua criatividade mesmo coordenando dezenas de projetos ao mesmo tempo. E, para não se tornar repetitiva, investe na pesquisa, na busca por novas referências e, claro, na inspiração poética do dia a dia. O resultado são projetos únicos, em que a perfeição pelo detalhe e pelo significado da obra identificam seu trabalho.

Pós-graduada em arquitetura de interiores e design de mobiliário, uma de suas marcas é o uso extensivo de iluminação. “Gosto do efeito da luz nos ambientes, criando várias sensações, direcionamento sentimentos”. Outra característica é capacidade de fazer uma arquitetura mais personalizada. Entra aí a expressão feminina, o senso de observação e o diálogo.

BUSCA DO EQUILÍBRIO

Saber interpretar o desejo do cliente, explica a arquiteta, é o primeiro passo para um projeto bem-sucedido. “Daí a necessidade da empatia e da confiança. Sem esta sinergia, nada flui”, diz. E quanto se trata de um projeto arquitetônico, nada melhor que a sinceridade.

Ser sincero quando o assunto é “capacidade financeira” é fundamental. “O que muda num projeto são os materiais. Hoje, existe uma grande variedade e ter conhecimento sobre o que há no mercado e sobre o que o cliente prefere ou quer investir, otimiza todo o processo”.

Adaptar ao máximo o gosto do cliente à realidade da arquitetura contemporânea, unindo leveza, funcionalidade e conforto, é outro desafio. “O luxo hoje é ser simples e sustentável. A ostentação ficou cafona”, afirma. Quando o cliente insiste, o jeito é argumentar. “Por isso, tem que estar em constante atualização e alinhado às novas tendências”.

OLHAR MATERNO

Até mesmo o nascimento da pequena Isis aguçou o olhar de Ana Paula. Alguns detalhes que antes passavam despercebidos em seus projetos, agora são facilmente identificados e corrigidos. “Uma criança muda muita coisa, inclusive um projeto arquitetônico. Se o cliente chega com uma expectativa e sei que não vai rolar, consigo apresentar soluções com conhecimento de causa”.

